LEVANTAMENTO DA VEGETAÇÃO ARBÓREA EM UM FRAGMENTO DE MATA CILIAR DA GLEBA AZUL, MUNICÍPIO DE IVINHEMA-MS

Mario Soares Junglos[1]; Glaucia Almeida de Morais[2]

[1]Estudante do Curso de Ciências Biológicas da UEMS, Unidade Universitária de Ivinhema; E-mail: mario_junglos@yahoo.com.br**.** Bolsista PIBIC/CNPq

[2]Professora do curso de Ciências Biológicas da UEMS, Unidade Universitária de Ivinhema; E-mail: gamorais@uems.br.

Resumo

A vegetação nativa do município de Ivinhema-MS foi sendo fragmentada ao longo dos anos e hoje restam alguns remanescentes florestais. O estudo de tais fragmentos poderá fornecer dados ecológicos importantes e subsidiar o desenvolvimento de planos de recuperação de áreas degradadas. Esta pesquisa objetivou principalmente identificar as espécies arbóreas (DAP ≥ 3,0 cm) presentes em área de mata ciliar localizada no Sitio Nova Esperança, município de Ivinhema. As coletas de material botânico foram feitas quinzenalmente e o material coletado foi herborizado para posterior identificação, etapa feita com auxílio de bibliografia especializada e consulta a especialistas. As exsicatas também foram fotografadas e serão disponibilizadas em um herbário virtual para auxílio em atividades de pesquisa e extensão. De agosto de 2010 a maio de 2011 foram demarcadas 29 parcelas de 10 X 10m (100m²) em 26 visitas a campo. Foram coletados 403 espécimes arbóreos (destes 4,47% estavam mortos), pertencentes a 16 famílias e 26 espécies. Deste total, 77,2% foram identificados como *Cecropia pachystachya* ou *Tapirira guianensis*, espécies arbóreas típicas de início de sucessão, indicando alterações na dinâmica natural da floresta, revelando a fragilidade do fragmento em função da baixa diversidade e degradação da área.

Palavras-Chave: Identificação. Espécies pioneiras. Vegetação nativa.

Introdução

No município de Ivinhema-MS restam alguns poucos remanescentes da Floresta Estacional Semidecidual, devido à intervenção humana durante anos, evidenciando a necessidade de ações de conservação.

Para se produzir planos de conservação, como previsto pelo artigo 5º do Código Florestal, Lei 4771 de 1965, é preciso primeiro se conhecer a área a ser conservada. Para isso se realizam levantamentos florísticos, que consistem em listar as espécies vegetais existentes em uma determinada área. O estudo de tais fragmentos pode

fornecer, segundo Whitmore (1978) apud Ferreira & Almeida (2000), dados ecológicos importantes para subsidiar o desenvolvimento de planos de recuperação de áreas degradadas, especialmente aqueles referentes à vegetação ciliar.

Segundo Cardoso-Leite et al., (2004), a vegetação ribeirinha é fundamental para a vida dos mananciais, para a manutenção dos padrões limnológicos ideais, para a conservação do solo, controlando o fluxo de nutrientes, sedimentos e erosão provenientes de ribanceiras, evitando o assoreamento dos corpos d'água. Porém, os levantamentos florísticos em Mato Grosso do Sul ainda são escassos e referem-se principalmente a áreas no Pantanal e regiões vizinhas (POTT & POTT, 2000).

Neste contexto, esta pesquisa objetivou identificar os espécimes arbóreos presentes no fragmento de mata ciliar do sítio Nova Esperança, localizado na Gleba Azul, Município de Ivinhema-MS.

Metodologia

O levantamento foi realizado em um fragmento florestal (S 22º16'03,5"; W 53º 52'27,17") no Sítio Nova Esperança, Gleba Azul, município de Ivinhema-MS, no período de agosto de 2010 a junho de 2011. Para tanto, foram estabelecidas 29 parcelas (10 x 10 metros, ou seja, 100 m2) , nas quais, quinzenalmente, foram realizadas as coletas do material botânico (ramos férteis e/ou vegetativos) dos indivíduos arbóreos (DAP $\geq$ 3 cm) com auxílio de uma tesoura de poda alta. Foi construída uma curva de suficiência amostral para auxiliar na definição do número de coletas.

As exsicatas foram preparadas em duplicata para serem destinadas a um herbário credenciado e para também serem depositada na Unidade Universitária de Ivinhema-UEMS.

As identificações foram feitas com o uso de bibliografia específica (RAMOS 2008; LORENZI 2000; SOUZA e LORENZI 2007; DURIGAN 2004), consulta a especialistas e vários herbário virtuais como, por exemplo, o Tropicos.org. Todos os indivíduos encontrados em estágio reprodutivo ou não foram coletados e fotografados com o auxilio de uma câmera digital (Nikon D60). As imagens obtidas durante este projeto subsidiarão a elaboração de um herbário virtual sobre a flora arbórea do município.

Resultados e Discussão

No período de agosto de 2010 a julho de 2011 foram feitas 26 visitas a campo e identificadas 26 espécies (Figura 1), em um total de 403 espécimes coletados. Destes, 350 foram identificados até espécie, 26 somente até gênero, 8 somente até família e 1 espécime não foi identificado, sendo denominado "indeterminada"; 18 se encontravam mortos. No total, foram identificadas 16 famílias (Figura 2), 18 gêneros e 26 espécies (os indivíduos mortos foram agrupados juntos numa categoria denominada "morta").

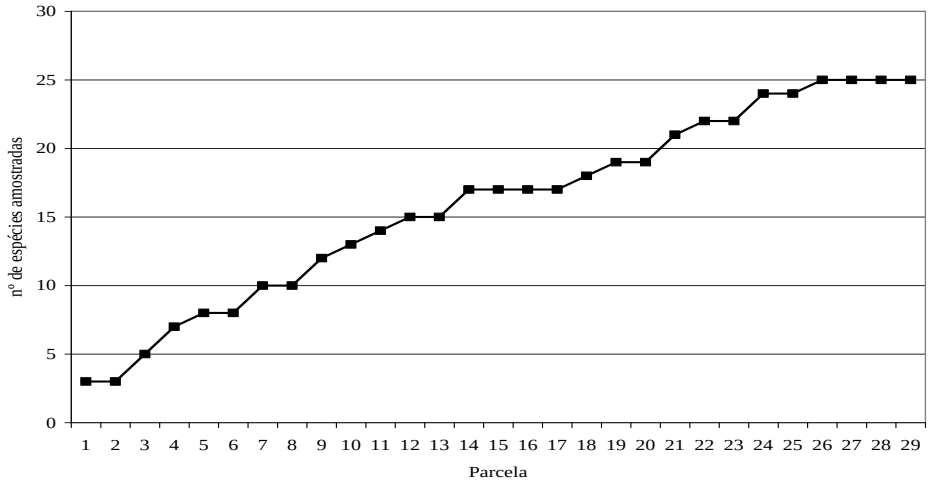

Figura 1. Curva de suficiência amostral para a vegetação arbórea em função do número de parcelas levantadas no local de estudo. Agosto de 2010 a julho de2011.

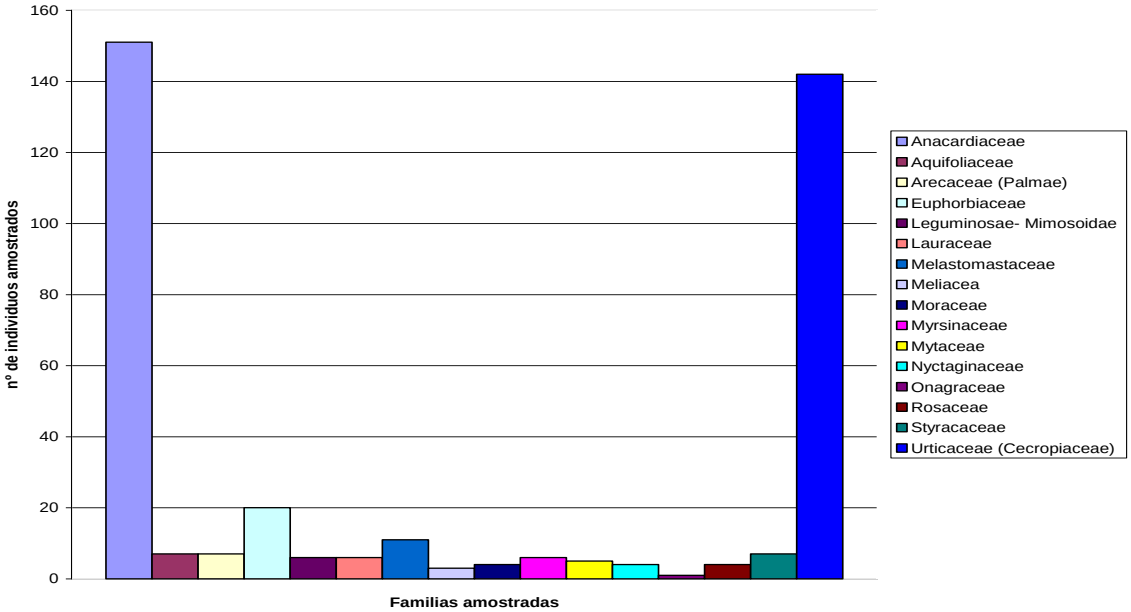

Figura 2. Distribuição de frequência dos indivíduos amostrados por família.

O gênero *Alchonea* foi o único representado por duas espécies, todos os demais foram representados por uma única espécie. As famílias com maior riqueza de espécies foram Euphorbiaceae e Myrtaceae, com 3 espécies. Lauraceae, Fabaceae - Mimosoidae, Meliaceae e Myrsinaceae foram representadas por 2 espécies e as demais por 1 espécie cada. Em Barbosa (1993) e Marangon et al. (2003), Fabaceae, Myrtaceae, Meliaceae,

Lauraceae e Euphorbiaceae também foram as famílias de maior riqueza, confirmando a importância destas em florestas ciliares e semidecíduas.

Duas espécies foram predominantes na área, *Tapirira guianensis* com 151 indivíduos e *Cecropia pachystachya* com 142 exemplares, totalizando juntas 72,7% dos indivíduos amostrados. Este fato também indica alterações na dinâmica natural da floresta advindas de ações antrópicas. *T. guianensis* é uma espécie típica de terrenos úmidos, encontrada em todas as formações vegetais, inclusive muito freqüentemente em vegetação secundárias, sendo produtora de frutos muito procurados pela fauna (LORENZI, 1998).

Cecropia pachystachya é uma espécie de mata ciliar, não generalista, de formações vegetais secundárias, recomendada para plantio em áreas de reflorestamento, pois seus frutos são amplamente dispersos por pássaros e a taxa de germinabilidade das suas sementes é alta (LORENZI,2000).

A terceira e a quarta espécies com maior representatividade foram a *Alchornea triplinervia*, com 15 indivíduos (3,72%) e *Miconia chamissois* com 11 indivíduos (2,73%). Enfim, as 4 espécies com maior representatividade neste trabalho não representam espécies restritas a este ecossistema, e sim espécies de ampla distribuição, pois ao mesmo tempo em que ocorrem em matas ciliares estão presentes, também, em outros ecossistemas, como constatado também por Cardoso-Leite et al. (2004).

Outra espécie que merece destaque neste levantamento é *Prunus mytifolia*, uma árvore de porte médio de fácil reconhecimento (SOUZA & LORENZI, 2005), pois possui duas glândulas na base do limbo que são características da espécie. É recomendada para reposição de matas ciliares (CARVALHO, 1994) e, segundo Durigan (2004), se apresenta na lista de espécies em extinção no estado de São Paulo, necessitando-se urgentemente de ações para a sua conservação.

Neste estudo, todas as espécies foram classificadas como pioneiras, indicando que o fragmento estudado sofreu perturbações recentes, podendo ser considerado em fase inicial de regeneração (CARDOSO-LEITE, 2004).

O isolamento da área de forma a evitar o acesso do gado bovino e a realização de plantios de enriquecimento ou aplicação de outras técnicas de restauração ecológica como as técnicas de nucleação podem contribuir com a conservação do fragmento em questão.

Conclusão

O fragmento estudado apresentou baixa diversidade, sendo que duas espécies somente somaram 293 indivíduos num total de 403 amostrados. A área encontra-se bastante degradada e apresentou apenas espécies arbóreas típicas de início de sucessão (pioneiras), indicando alterações na dinâmica natural da floresta.

Agradecimentos

Ao CNPq pela bolsa concedida; ao proprietário rural, Ivanor Junglos, pelo auxílio nos trabalhos de campo e ao Produtor Rural Denis Antonio, por ceder a área de estudo.

Referências

ALMEIDA, D. S. **Recuperação Ambiental da Mata Atlântica**. Ilhéus: Editora UESC, 2000. 130p.

BARBOSA, L. M. **Vegetação ciliar, conceitos e informações práticas para conhecer e recuperar trechos degradados**. Caderno de Pesquisa. Ser. bot., UNISC, RS, v. 5, n. 1, p. 3-36. 1993.

BORGHI1, W. A., MARTINS, S. S. & DEL QUIQUI E. M., NANNI M. R. 2004. Caracterização e avaliação da mata ciliar à montante da Hidrelétrica de Rosana, na Estação Ecológica do Caiuá, Diamante do Norte, PR . **Cad. biodiversidade**. v. 4, n. 2, 9 18.

CARDOSO-LEITE, E et. al.. 2004. Fitossociologia e caracterização sucessional de um fragmento de mata ciliar, em Rio Claro/SP, como subsídio à recuperação da área. **Rev. Inst. Flor., São Paulo**, v. 16, n. 1, p. 31-41.

CARVALHO, P. E. R. 1994. **Espécies florestais brasileiras:** recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira. Colombo: EMBRAPA - CNPF; Brasília, DF: EMBRAPA – SPI. 640 p.

DURIGAN, G. et al. 2004. **Plantas do cerrado paulista:** imagens de uma paisagem ameaçada. São Paulo: Páginas & Letras. 75 p.

Lei no 4.771, de 15 de setembro de 1965**.** **Institui o Novo Código Florestal**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. (Ultimo acesso em: 20/06/2011).

LORENZI, H. 1998. **Árvores brasileiras:** manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa (SP): Editora Plantarun. Vol. 1. 3ª ed. 352p.

LORENZI, H. 2000. **Árvores brasileiras:** manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa (SP): Editora Plantarun. Vol. 2. 2ª ed. 352p.

MARANGON, L. C.; SOARES, J. J. & FELICIANO, A. L. P. 2003. Florística arbórea da mata da Pedreira, Município de Viçosa, Minas Gerais. **Revista Árvore, Viçosa – MG**. v. 27, n. 2, p. 207-215.

POTT, V.J.; POTT, A. 2000. **Plantas aquáticas do Pantanal**. Corumbá: EMBRAPA. 353p.

RAMOS, V.S. et al. 2008. **Árvores da floresta estacional semidecidual**: Guia de identificação de espécies. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo: Biota/FAPESP. 320p.

SOUZA, V.C., LORENZI H. **Chave de identificação**: para as principais famílias de angiospermas nativas e cultivadas do Brasil. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2ª ed. 2007. 32 p.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente**. Resolução SMA - 21, de 21-11-2001**. Fixa orientação para o reflorestamento heterogêneo de áreas degradadas e dá providências correlatas. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, v. 111, n. 221, 23 nov. 2001.

SOUZA; V. C.; LORENZI, H. 2005 **Botânica sistemática**: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Nova Odessa: Plantarum. p. 387.

Tropicos.org. 2010. **Missouri Botanical Garden**. Disponível em<http://www.tropicos.org>. (Ultimo acesso em: 15 de julho. 2011).